

Reunião ministerial não deve definir plano

Para assessores de Itamar, encontro será burocrático, mas empresários esperam decisões sobre novos investimentos e carro popular

BRASÍLIA — A reunião ministerial de hoje e amanhã está esvaziada. Pela minuta distribuída ontem aos auxiliares do governo o encontro será administrativo e burocrático. Cada ministro vai falar durante quinze minutos e não há expectativa de anúncio de medidas ou decisões, principalmente na área econômica. A reunião foi



convocada originalmente para ser discutido o programa econômico do ministro do Planejamento, Paulo Haddad, e do ex-ministro da Fazenda, Gustavo Krause.

A informação é de assessor com acesso privilegiado ao presidente em exercício Itamar Franco. Se houver manifestação do presidente, será de improviso e terá o objetivo de reagir às críticas feitas ao governo. A maioria dos assessores garantiu que não é a saída de Krause que impede definições oficiais

durante a reunião ministerial. O argumento usado era antigo: antes de terça-feira, dia da votação do impeachment do presidente afastado Fernando Collor, Itamar estaria sem condições de assumir seu plano econômico e até mesmo de escolher um novo ministro da Fazenda.

Em São Paulo, porém, empresários afirmavam ontem que o carro popular, o desenvolvimento do turismo no Norte e Nordeste e incentivos ao investimento na construção civil e na agroindús-

tria serão os pontos de destaque do programa de reativação econômica que o presidente Itamar Franco pretende apresentar à Nação em seu discurso de posse, depois do julgamento de Collor. Segundo fontes da área econômica, as equipes técnicas dos ministérios da área econômica já foram liberadas para detalhar as propostas que deverão ser discutidas na reunião ministerial.

O governo fez uma última coleta de propostas no setor industrial na reunião que o

ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo de Andrade Vieira, realizou terça-feira em São Paulo. Entre as propostas está a sugestão do carro popular, entregue pela Associação dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que pede a redução de impostos para os carros de até 1.000cc. A idéia já foi aceita pela equipe do governo, e segundo fontes da área econômica, as divergências estão só no tamanho da redução do imposto, que depende de um decreto presi-

dencial.

A primeira reunião ministerial, a ser presidida por Itamar, deverá começar às 14 horas e deverá acabar às 22 horas. No Palácio do Planalto, assessores evitavam ontem falar da reunião. O clima de mistério era reforçado com a informação de que Itamar não permitiria que fossem tiradas fotos e feitas imagens. O presidente em exercício usará o chamado Salão Oval, construído por Collor no segundo andar do Planalto.